

Ata da quinta reunião do Projeto Político Pedagógico (PPP)

No dia vinte e dois de agosto de dois mil e quinze (22/08/2015) às 16h20 iniciou-se a sétima reunião do Projeto Político Pedagógico (PPP) cujo objetivo foi definir a forma de ingresso de estudantes a partir de dois mil e dezesseis (2016). O encontro contou com a participação de educadoras (es), estudantes e colaboradoras (es) do Mafalda totalizando quarenta e duas (42) pessoas. São elas: Receba Lima da Silva, Armando Bernardes da Silva, Patrícia Freire de Souza Santos, Danilo Farias, Jeniffer Gabrielli dos Santos, Nayara Ferreira Bianchi, Letícia Muller Miranda, Hauan Nogueira de Freitas, Bianca Goes de Oliveira Goyano, Jeniffer Falconeri do Nascimento, Nathalia Aguiar Pinto, Eduarda Cardoso Ferreira, Jonathan Amaro Ferreira, Graziela Alves Santos Cardoso, Leilso Antônio Carneiro da Silva, Hugo Xavier Rodrigues, Marina Cajado, Tainá Farias, Vítor Martins, Letícia Tihany, Rafaela Evangelista da Silva, Ana Erica da Silva Morais, Ruth Agostinho Araújo, Alan Siqueira Lima, Amanda Almeida da Silva, Radámis do Nascimento Barroso, Raphael Alves Kimura, Matheus Colli, Kenneth Mota, Claudia Torralvo, Sandi de Oliveira Aurélio, Matheus Oliveira Fernandes, Rosenayê Mello Silva, Talita Amaro, Lídia da Rocha Vieira, Andrei Teixeira, Larissa Bispo, Amanda Pepino João Pedro Boaventura, Andressa Santos, Lucas Henrique e Andressa Santos.

Talita Amaro inicia a reunião apresentando as propostas levantadas nas reuniões anteriores acerca de formas de ingresso. Elas são: sorteio com cotas sociais, prova, entrevista socioeconômica, análise de boletins anteriores, fila por ordem de chegada.

Vítor Martins defende sorteio, baseando seus argumentos nos ideais do Mafalda, dizendo que o Mafalda surgiu para atender às pessoas que têm menos chances. Fala também que o sistema de prova é uma "peneira" que não engloba todas as pessoas. Fala que o processo de entrevista é inviável porque a demanda de pessoas e estudantes é desigual, e também é falho porque esse meio dá abertura a variável de entrevistadora (or) & entrevistada (o). Enfatiza que sorteio aliado a cotas sociais garante uma maior participação daquelas (es) que precisam realmente.

João Pedro questiona como se daria a forma de sorteio com cotas.

Hauan Nogueira questiona a por que não usar as provas para selecionar pessoas que foram piores nas provas e garantir a vaga destas.

Talita Amaro diz que é preciso que a forma de ingresso seja clara, e que escalonamento não é o um bom sistema para tornar homogêneo o público do Mafalda.

Marina Cajado retoma a fala de Vítor colocando-se a favor do sorteio com cotas sócias.

Rosenayê Mello fala sobre o retorno de quem passa em vestibulares. E defende o ingresso por sorteio, mas preocupa-se com as pessoas que não se “enquadram” no perfil de matriz africana. E diz também que é interessante um primeiro contato pela forma de entrevista. Encerra sua fala dizendo ser favorável a união de dessas duas propostas: entrevista e sorteio.

João Pedro defende prova e entrevista, crê que se há condição da (o) estudante de ir bem na prova ela (e) conseguiria ir bem nas aulas e posteriormente no vestibular. E diz que trabalharia com a entrevista com as pessoas que foram mal na prova. Fala “A prova garante, mas a entrevista inclui o excedente”.

Tainá Farias diz que isso cria duas categorias de estudantes.

Rafaela Evangelista acreditava na entrevista, mas hoje vê que é inviável para por conta da demanda de estudantes e colaboradoras (es). Não a crê que a prova seja um bom modo e apoia o sorteio.

Lídia defende o método de prova baseada em suas experiências anteriores.

Vítor Martins retoma que a ideia é trabalhar com pessoas que têm dificuldades. E diz que a busca do projeto é um. Diz que a entrevista é um sorteio melhorado, mas que as pessoas que vêm para ajudar nesse processo são muito poucas.

Marina Cajado diz que a entrevista é bacana, mas que ainda cairia no critério de avaliação da (o) avaliadora (or).

Rádamis Barroso diz que acha que o ideal seria um “mix” de prova e entrevista. Diz também que um complementaria o outro. Apoia um sistema de cotas, na prova.

Talita Amaro propõe que pensem em pessoas em extremas dificuldades. Questiona “Essa pessoa teria condição de concorrer com vocês, numa prova? ”. Evidencia a distância de condições (financeiras, familiares etc) entre as (os) estudantes que hoje participam do Mafalda, e aquelas (es) que o Mafalda busca alcançar. Afirma que a prova é uma seleção. Diz que é importante pensar que as pessoas aqui hoje têm condições de locomoção, alimentação e que não têm de trabalhar aos sábados, por isso já são pessoas diferenciadas. Fala que a prova seria pertinente se fosse aplicada às pessoas que se encontram em formas de vida minimamente homogenias. Mas que isso não significa necessariamente que esse meio deva ser uma forma de ingresso para o Projeto, pois este tem por ideal ser para todas (os) que tenham poucas oportunidades. Diz que todas (os) que aqui estão já foram sorteadas (os) por situações de suas vidas, as mais variáveis possíveis. Retoma que estudantes aqui estão não estão em “pé de igualdade” com pessoas de menores condições. E concorda que a entrevista é variável de entrevistadora e entrevistado.

Marina Cajado diz que a experiência de Lídia talvez não seja pertinente porque as categorias não são as mesmas –Lídia falou sobre sua experiência escolar regular, e as aulas do Cursinho ocorrem uma vez por semana. Marina acredita que as pessoas se propuserem ir assistir as aulas aos sábados integralmente demonstra interesse. Encerra

sua fala reafirmando ser favorável ao sorteio, mas defende uma prova diagnóstica pós ingresso.

Rádamis Barroso diz que a questão de desistência pode crescer com o sorteio.

Lídia Vieira diz que a prova diagnóstica também pode ser feita com descaso. E que seria uma prova "nula". Há o viés do "já entrei, vou fazer de qualquer jeito".

Vítor Martins diz que é ilusório a visão atrelada de interesse. Fala também que não o Projeto não deve ter uma relação de clientelismo, pois o Mafalda é um meio para o passo seguinte, seja ele a Universidade ou a vida.

Rosenayê Mello fala que a construção do saber é diretamente ligada ao "só faz sentido o que é sentido". Fala da característica social-política do Mafalda. E que acha bacana pois isso apresenta os interesses daquelas (es) que se envolvem no Cursinho.

Talita Amaro enfatiza que independente de qual forma de ingresso for escolhida haverá variantes. E fala que sua proposta de sorteio com cotas sociais é uma tentativa de cessar a reprodução dos métodos tradicionais e também injustos, que é o sorteio é a melhor forma de englobar pessoas que tem menos, ou quase nenhuma, oportunidades.

Andressa Santos traz uma experiência sua em que o sorteio com cinco categorias de cotas: sistema universal, para todas (os), cotas para negras (os) e estudantes de escolas públicas e baixas-rendas, para transgêneros e transexuais e sorteio geral.

Vítor Martins diz que é interessante, pois assim deixa-se de não ter variável nenhuma e passa-se a ter variáveis positivas e inclusivas.

Cláudia Torralvo acredita que podendo se candidatar com mais de uma cota geraria desigualdade de chances entre as pessoas que concorrem às vagas.

Tainá Farias diz que as chances de alguém que pode se candidatar às vagas com mais de uma cota favorável representa que até então a (o) estudante não teve nada a seu favor.

Vítor Martins complementa dizendo "Cinco vezes mais favoráveis se ele tiver tido cinco vezes variáveis desfavoráveis ao longo da vida".

João Pedro acredita que cinco cotas desequilibra as chances de entrada.

Rosenayê Mello questiona: "Desequilibrar o que? Para quem? ".

Vítor Martins fala sobre a teoria da curvatura da vara, que para deixar centralizado algo que se pende à um lado, é necessário puxar para o outro.

Talita Amaro apresenta o fato que o Mafalda é o maior cursinho popular de São Paulo. E que não é interessante a posição de melhor cursinho, pois o Projeto não visa enriquecer e sim colaborar na formação social de pessoas menos favorecidas ao logo de suas vivências.

Explica como ocorrerá a votação: um voto por pessoa, com peso de 0,7%, levantando uma mão.

Votação: Formas de Ingresso

proposta	vía facebook (votos)	PESO 0,3%	vía ppp (votos)	PESO 0,7%	SOMA: facebook+ ppp	porcentagem
prova	061	183	008	056	239	38,18 %
entrevista	030	0,90	001	007	097	15,50 %
sorteio	015	0,45	032	224	269	42,97 %
fila	005	0,15	000	000	015	02,40 %
boletim	002	0,06	000	000	006	00,95 %
total:	113	339	041	287	626	100%

Na somatória dos votos foi constatado que a opção “Sorteio com Cotas Sociais” recebeu o maior número de adesões.

A reunião encerrou-se com o agendamento para a próxima PPP que será para que sejam discutidas as deliberações e elucidados os detalhes dessa novidade para o Projeto Mafalda.